

# IV SIMPÓSIO

## DE PESQUISA EM CIÊNCIAS MÉDICAS

30 DE NOVEMBRO DE 2018

### Segurança Alimentar e Nutricional das crianças de uma escola na cidade de Fortaleza - CE

Ana Raquel Silveira Gomes de Britto Avelino<sup>1\*</sup>(IC); Sherida da Silva Neves<sup>1</sup>(PQ); Patrícia Teixeira Limaverde<sup>1</sup>(PQ)

<sup>1</sup> Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE, Curso de Nutrição,.

anaraquelsg@gmail.com

#### Resumo

A alimentação é um direito social, assegurado por lei. A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é a garantia de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais e que respeitem a diversidade cultural, econômica e que seja socialmente sustentável, tendo como princípio o direito humano a alimentação adequada e soberana. A insegurança alimentar e nutricional pode ser detectada por manifestações como fome, desnutrição, excesso de peso e doenças crônicas que podem ser derivadas de ingestão alimentar inadequada de caráter quantitativo e qualitativo que pode trazer prejuízos cognitivos e ainda a instalação de outras doenças associadas. **Objetivo:** investigar a situação da insegurança alimentar e nutricional das crianças de uma escola na cidade de Fortaleza-CE. **Metodologia:** Para avaliar a insegurança alimentar das crianças, foi aplicado o questionário Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), que foi enviado na agenda dos estudantes, composto de 14 perguntas com duas opções de resposta: sim ou não. **Resultados:** A amostra final contou com 369 crianças, com pais entre 30 e 60 anos de idade. Com renda mensal de 1,5 salários mínimos, em média 4 moradores por domicílio. Na amostra prevaleceu a classificação insegurança alimentar leve com 166 (44,99%) crianças. **Conclusão:** Mensurar a insegurança alimentar e nutricional é um desafio, tendo em vista a complexidade de fatores que podem estar associados a esta questão, como o estado nutricional, fatores socioeconômicos e ambientais e o consumo alimentar individual. **Palavras-chave:** Segurança alimentar e nutricional. Desenvolvimento infantil..

#### Introdução

A alimentação é um direito social, assegurado por lei. A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é a garantia de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais e que respeitem a diversidade cultural, econômica e que seja socialmente sustentável, tendo como princípio o direito humano a alimentação adequada e soberana (RUSCHEL, et al. 2016).

A insegurança alimentar e nutricional pode ser detectada por manifestações como fome, desnutrição, excesso de peso e doenças crônicas que podem ser derivadas de ingestão alimentar inadequada de caráter quantitativo e qualitativo que pode trazer prejuízos cognitivos e ainda a instalação de outras doenças associadas(MORAIS, et al.2014)..

A insegurança alimentar e nutricional pode ser medida através da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), trata-se de um questionário composto por 14 perguntas fechadas relacionadas à situação alimentar das famílias nos últimos 3 meses. Esta escala avalia vários aspectos, inclusive o psicológico, como a preocupação com o comprometimento da renda em relação ao acesso a uma alimentação de qualidade e variada (OLIVEIRA, et al. 2009).

Este estudo objetivou investigar a situação da insegurança alimentar e nutricional das crianças de uma escola na cidade de Fortaleza-CE.

## **Metodologia**

O estudo foi realizado em uma escola de ensino gratuito na cidade de Fortaleza-Ce, no período entre fevereiro e maio de 2018. A população do estudo foi formada por todas as crianças e adolescentes matriculados na escola. Foram excluídas da amostra as crianças ou adolescentes que os pais não assinaram o termo de consentimento ou não responderam ao questionário de Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA).

Para avaliar a insegurança alimentar das crianças, foi aplicado o questionário Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), que foi enviado na agenda dos estudantes, composto de 14 perguntas com duas opções de resposta: sim ou não. Cada resposta sim pontuava 1 e cada resposta não pontuava 0. Ao total da pontuação atribuiu-se uma classificação: total de 0 pontos foi classificado como segurança alimentar; entre 1 e 5 pontos, classificado como insegurança alimentar leve; entre 6 e 9 pontos, classificado como insegurança alimentar moderada e entre 10 e 15 classificado como insegurança alimentar grave (BRASIL, 2013).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza sob parecer nº 2300207 e solicitada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos responsáveis legais dos alunos. O estudo foi desenvolvido de acordo com a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regula a pesquisa em seres humanos no país (BRASIL, 2012).

Os resultados foram tabulados e analisados por estatística descritiva no teste Qui-quadrado. As variáveis quantitativas foram expressas em média e desvio padrão. Os resultados foram apresentados em tabelas, sendo considerada a significância de  $p > 0,05$  (probabilidade de erro de 5%). O sigilo dos dados foi mantido durante toda a análise.

## **Resultados e Discussão**

A amostra final contou com 369 crianças, com pais entre 30 e 60 anos de idade. Com renda mensal de 1,5 salários mínimos, em média 4 moradores por domicílio. Na amostra prevaleceu a classificação insegurança alimentar leve com 166 (44,99%) crianças. A insegurança alimentar leve reflete a preocupação ou incerteza quanto à indisponibilidade de alimentos no futuro em quantidade e qualidade adequada, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1 - Classificação da insegurança alimentar e nutricional das crianças de uma escola, Fortaleza-CE, 2018.

<b>Classificação EBIA</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Segurança alimentar	124	33,60
Insegurança alimentar leve	166	44,99
Insegurança alimentar moderada	58	15,72
Insegurança alimentar grave	21	5,69
Total	369	100

A segurança alimentar reflete o acesso regular e permanente a alimentação de qualidade suficiente e sem ameaça de sofrer restrições no futuro. A insegurança alimentar e nutricional leve demonstra a redução quantitativa de alimentos e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre os adultos. E por fim, a insegurança alimentar e nutricional grave que foi revelada neste estudo em 21 crianças (5,69%), este dado expressa a redução quantitativa de alimentos e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre adultos e/ou crianças; e/ou privação de alimentos e até mesmo a fome (BRASIL, 2015).

A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) mensura apenas a presença de insegurança alimentar e não contempla a dimensão nutricional da situação das crianças, apenas é sabido que vários passam por algum grau de insegurança alimentar (MORAIS, et al.2014).

Estudos com população semelhante a este estudo também revelam uma frequência elevada de insegurança alimentar (63,7%). A situação da insegurança alimentar reflete a realidade social da população estudada, com dificuldade de acesso ao alimento, bem como a uma alimentação adequada. De acordo com estudos, a insegurança alimentar acomete aqueles com menor poder aquisitivo e menor renda per capita e/ou onde o chefe da família tem baixa escolaridade (MORAIS, et al.2014; RUSCHEL, et al. 2016)..

## **Conclusão**

Mensurar a insegurança alimentar e nutricional é um desafio, tendo em vista a complexidade de fatores que podem estar associados a esta questão, como o estado nutricional, fatores socioeconômicos e ambientais e o consumo alimentar individual. Seriam necessários mais estudos sobre a insegurança alimentar e nutricional, correlacionando com outros fatores que podem estar associados e assim esclarecer a interferência ou não desses fatores na insegurança alimentar e nutricional das crianças.

## **Referências**

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, 2012. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.** Brasília, 13 jun. 2012. Seção 1, p.59. Disponível em:< <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD)**. 2015. Disponível em: <  
[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos\\_de\\_coleta/doc3099.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc3099.pdf)> Acesso em: 15 nov. 2018.

MORAIS, D. C. et al. Insegurança alimentar e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais em estudos brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**, v.19, n.5, p.1475-1488. 2014. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000501475&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000501475&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 15 nov. 2018.

OLIVEIRA, J.S et al. Estado nutricional e insegurança alimentar de adolescentes e adultos em duas localidades de baixo índice de desenvolvimento humano. **Revista de Nutrição**. Rio de Janeiro, v.22, n.4, p.453-465. 2009. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732009000400002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732009000400002)>. Acesso em: 15 nov. 2018.

RUSCHEL, L.F. et al. Insegurança alimentar e consumo alimentar inadequado em escolares da rede municipal de São Leopoldo, RS, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.7, p.:2275-2285. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000702275&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000702275&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 15 nov. 2018.

## **Agradecimentos**

Agradecimento a Universidade Fortaleza pela oportunidade a pesquisa e ao PROBIC pelo incentivo dado em todo o decorrer da pesquisa.